



Partilhando conhecimentos e renda

Comercialização agroecológica nas feiras tradicionais de Cumaru - PE

O município de Cumaru está localizado na microrregião do médio Capibaribe no Agreste Setentrional de Pernambuco, distante 132 km da capital. O município possui cerca de 75% da população na zona rural. As feiras livres de Cumaru acontecem aos sábados na sede do município e aos domingos no distrito de Ameixas. E em Cumaru que, a partir do ano 2004, algumas famílias das comunidades de Pedra Branca e Queimadas começaram a trabalhar com a agricultura familiar agroecológica. As mobilizações aconteceram a partir da ação do Programa Um Milhão de Cisternas Rurais (P1MC), da Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA). O programa chegou através da ação do Centro Sabiá com forte apoio do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Cumaru.

Com isso, as famílias passaram a participar de diversos intercâmbios de experiências com agricultores e agricultoras de outros municípios. E um grupo de agricultores e agricultoras formado por três famílias começaram a discutir a necessidade de beneficiar e comercializar seus próprios produtos. Este grupo foi formado pelas famílias dos casais Joelma Pereira e Roberto Pereira, Luís Eleutério e Josefa Gonçalves, conhecida como Zezilda, e José Pereira, conhecido como Nivá, e Maria de Lourdes. Neste momento eles começaram a perceber os desafios da comercialização.

Em 2006 participaram do II Encontro Nacional de Agroecologia (II ENA), em Recife, e conheceram várias experiências de comercialização e passaram a se questionar: “Por que quem produz também não pode vender?”, relata seu Luís. No ano seguinte Joelma e Roberto conquistaram uma cisterna, através de um projeto do Centro Sabiá, com capacidade de armazenar 52 mil litros de água e aumentaram a sua produção. Seu Luís e dona Zezilda construíram uma barragem subterrânea e iniciaram o plantio de capim para as vacas, enquanto Nivá e Lourdes já estavam em uma terra maior, no assentamento Cabugi iniciando também um plantio de fruteiras e inventaram uma bomba catavento para a irrigação. As três famílias iniciaram um processo de experimentação e inovação de seus



Seu Luís na barraca agroecológica em Cumaru



Nivá também comercializa sua produção agroecológica

sistemas produtivos, investindo em tecnologias de armazenamento de água para a produção e otimização do uso dos recursos naturais disponíveis, ampliaram seus conhecimentos e seu poder de intervenção “Tendo produto, basta procurar o mercado, porque vende”, afirma seu Luís. Essas inovações trouxeram muitas mudanças para o grupo e animou a possibilidade concreta da comercialização.

O grupo iniciou sua experiência de comercialização na própria comunidade, na comercialização para vizinhos e se viram em condições de juntos iniciarem a venda diretamente nas feiras do município. Buscaram conhecer a feira local e entender o seu funcionamento. A família de Joelma e Roberto e de seu Luís e dona Zezilda ficam na feira do centro da cidade de Cumaru com uma banca e Nivá e Lourdes ficam em outra banca no distrito de Ameixas.

O grupo está nas feiras desde o ano de 2010 e ainda vende produtos na própria comunidade, principalmente mel e queijo. Os produtos vendidos nas feiras são divididos em dois grupos, os beneficiados que são: doces e geléias, mel, própolis, queijo, ricota, manteiga, nata, polpa e licores. E os produtos de forma natural: maxixe, quiabo, alface, coentro, couve, caju, bredo, umbu, fruta de palma, batata, macaxeira, acerola, goiaba, mamão e ovos. “No começo foi difícil porque a gente levava os produtos e não vendia muito, sempre sobrava. Mas agora estamos conseguindo vender tudo, quando sobra é pouco”, afirma Roberto.

No entanto, as famílias colocam que apesar de fazer o beneficiamento, ainda se perdem muitas frutas nativas, como o umbu, pois na região ainda existe cerca de mil hectares de área com presença de umbuzeiro e que não há nenhum aproveitamento desta produção. Para fazer o beneficiamento desta e de outras frutas o grupo está se organizando para a compra de uma despoupadeira e um freezer, que possibilitará o aumento da produção e do armazenamento. A comercialização nas feiras de tradicionais de Cumaru e Ameixas não é apenas uma forma de gerar renda, mas de incentivar o consumo consciente das pessoas, e a valorização da produção agroecológica e do cuidado com a saúde e o meio ambiente. “Me sinto orgulhoso e realizado, com meu trabalho diversificado estou dando minha contribuição a natureza, ao planeta, me sinto orgulhoso acima das nuvens. Não é fácil ver o planeta destruído, estamos incentivando as pessoas e elas estão seguindo, agradeço a Deus e tenho sido recompensado em ver as pessoas me acompanhando”, conta orgulhoso seu Luís.



Diversos produtos naturais e beneficiados são comercializados pelos agricultores nas feiras de Cumaru



Toda família de Joelma e Roberto se envolve na produção da feira